



# XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **12/08/2018**

Aprovado em: **13/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.05.02>

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ESTRATÉGIA EFICAZ NA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

ALENE MARA FRANCA SANCHES SILVA, MARTUSE SOUSA RAMOS ARÃO, CINTIA APARECIDA ATAIDE

**RESUMO:** Este estudo buscou esclarecer o papel fundamental da Psicomotricidade, enquanto estratégia eficaz no desenvolvimento global da criança durante a Educação Infantil. Pois, é na pré-escola que a criança desenvolverá seus aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais, os quais são de extrema relevância para o seu progresso e compreensão do saber ao ingressar no Ensino Fundamental, superando as possíveis dificuldades de aprendizagem, tão comum atualmente nesse âmbito escolar. Nesse sentido, este artigo está baseado em um estudo de caso realizado em uma Escola de Educação Infantil. Os resultados demonstraram respostas positivas, visto que, a Psicomotricidade preconiza o desenvolvimento de diversas habilidades nas várias etapas da evolução do ser humano.

**Palavra chave:** Psicomotricidade. Educação Infantil. Dificuldade de Aprendizagem.

**ABSTRACT:** This study sought to clarify the fundamental role of Psychomotricity as an effective strategy in the overall development of children during Early Childhood Education. For it is in the preschool that the child will develop its motor, cognitive, social and emotional aspects, which are of extreme relevance for his progress and understanding of the knowledge when entering the Elementary School, overcoming the possible learning difficulties, so common currently in school. In this sense, this article is based on a case study carried out in a School of Early Childhood Education. The results showed positive responses, since, Psychomotricity advocates the development of several abilities in the various stages of human evolution.

**Key word:** Psychomotricity. Child education. Learning Difficulty.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem envolve diversas habilidades e etapas do desenvolvimento, conforme a maturação. Muitas vezes, as causas das dificuldades de aprendizagem não estão localizadas no período escolar em que a criança se encontra, mas sim, em alguma etapa do seu desenvolvimento anterior em que não foram estimuladas determinadas habilidades condizentes com a sua maturidade. Assim, é imprescindível que a criança, durante o período da Educação Infantil, antes de iniciar a sistematização do processo de alfabetização, adquira determinados conceitos e habilidades que irão permitir, facilitar e potencializar a aprendizagem da leitura e da escrita.

Desse modo, “é de grande importância analisar a psicomotricidade como parte integrante do processo de aprendizagem. Uma vez que, cresce a cada dia o índice de alunos com dificuldades de aprendizagem” (PESSANHA; CORDEIRO; PINTO, 2015, p. 19). Entende-se, dessa maneira que, a psicomotricidade poderá propiciar novos caminhos para a busca de superação de dificuldades no aprendizado. Cabe então, discutir a relação entre a psicomotricidade e os processos de aquisição do saber, como uma possibilidade de avanço à superação dessas dificuldades.

Nessa perspectiva, a Psicomotricidade poderá ser trabalhada no contexto escolar, como estratégia de auxílio no processo ensino-aprendizagem, visando contribuir de forma pedagógica para o desenvolvimento integral da criança, visto que, a psicomotricidade é uma ciência que preconiza o desenvolvimento das habilidades emocionais, cognitivas e motoras nas várias etapas da evolução do ser humano.

Dado o contexto, o presente estudo consiste em esclarecer a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil, e como esta poderia ajudar a suprir as possíveis dificuldades no aprendizado, trazendo na prática, os benefícios proporcionados através das atividades psicomotoras no âmbito da Educação Infantil.

Para tanto, neste estudo será utilizada uma abordagem metodológica qualitativa, que do ponto de vista dos seus objetivos, se constitui como exploratória, a qual possui “[...] como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51-52). Possui procedimento bibliográfico e a utilização de estudo de caso, o qual “[...] envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento” (YIN, 2001 *apud* PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 59). “O estudo de caso possui uma metodologia de pesquisa classificada como Aplicada, na qual se busca a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais” (BOAVENTURA, 2004 *apud* PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 59).

Este estudo está ancorado a partir de um relato de experiência desenvolvido por um período de 4 (quatro) meses em uma Instituição de Educação Infantil localizada no município de Aracaju/SE, com crianças de 5 (cinco) anos de idade na fase pré-escolar, no intuito de verificar na prática, e esclarecer os aspectos positivos proporcionados por meio da integração da Psicomotricidade nas práxis da Educação Infantil.

A seguir será abordado inicialmente aspectos referentes sobre o desenvolvimento da criança na fase da Educação Infantil; em seguida será elucidado o tópico Psicomotricidade: breve histórico e definições; após será fomentado sobre a psicomotricidade na educação infantil; posteriormente sobre a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento na infância; e por último, o tópico referente a psicomotricidade e sua aplicabilidade na educação infantil: um relato de experiência.

## **2 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O atendimento de crianças em creches e pré-escolas como direito social, ficou estabelecido na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação. A partir de então, a área da Educação Infantil passou a ser intensificada num constante “processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças” (BRASIL, 2010, p. 7).

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 teve por objetivo estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na pré-escola (BRASIL, 2010). Para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo (BRASIL, 2010).

De acordo com Moura, Gonçalves e Lima (2011), a educação e o cuidado na primeira infância, frequentemente tem sido pauta de grandes discussões. Considerando que a educação infantil é a base inicial do processo educativo, esta etapa deve acontecer em um ambiente que proporcione a evolução global da criança, ou seja, o desenvolvimento psicossocial, cognitivo e motor. E, portanto, assim estabelece o artigo 29 da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (LDB, 2017, p. 22).

Nesse sentido, desde o nascimento, as crianças estão em constante interação com os adultos e com outras crianças. Assim, a partir das interações estabelecidas com outras pessoas e com o meio em que vive, a criança constrói o conhecimento. Portanto, o primeiro ponto de referência da criança é a família, na qual se incorpora valores éticos, vivencia experiências e cria laços afetivos. Dessa forma, a educação infantil tem o caráter de complementar à educação recebida da família, cabendo à escola assumir um lugar onde a criança se desenvolva, proporcionando apoio e estímulos indispensáveis a

cada fase da vida.

Desse modo, a educação infantil como etapa inicial da educação básica, contribui para uma melhor aquisição do aprendizado nas etapas seguintes, pois, é na pré-escola que se inicia na criança, o desenvolvimento das habilidades motoras, afetivas, de relacionamento social e de autonomia. Outra concepção da educação infantil é a compreensão da função do brincar no processo educativo, conduzindo a criança ludicamente, para suas descobertas cognitivas, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social, pois a brincadeira é capaz de levar a criança ao conhecimento da língua oral, escrita, e da matemática (GRISPINO, 2006).

Conforme Moura, Gonçalves e Lima (2011), a Educação Infantil tem sido cada vez mais compreendida, ao perceber-se que é na infância que se desenvolvem características essenciais para o equilíbrio e inteligência do adulto. Nesse contexto, a educação infantil se constitui como o alicerce para a potencialização das aprendizagens, revelando-se como uma etapa essencial para o desenvolvimento da criança, visando facilitar a compreensão dos conhecimentos ao ingressar no ensino fundamental. Dessa maneira, a educação infantil oportunizará à criança, o desenvolvimento de habilidades que irão permitir e facilitar a aquisição da leitura e escrita. Essas habilidades serão condições necessárias para intensificar a aprendizagem, e constituem a estrutura da educação psicomotora.

### **3 PSICOMOTRICIDADE: BREVE HISTÓRICO E DEFINIÇÕES**

Conforme a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP), o surgimento do termo "psicomotricidade" se deu a partir do discurso médico e precisamente neurológico, quando foi necessário, no início do século XIX, nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras. Com as descobertas e desenvolvimento da neurofisiologia, ficou constatado que há diferentes disfunções graves sem que o cérebro esteja lesionado ou sem que a lesão esteja claramente localizada (ABP, 1980).

Assim, são descobertos distúrbios na prática gestual, em que, o esquema anatômico clínico que determinava para cada sintoma sua correspondente lesão focal, já não podia explicar alguns fenômenos patológicos. Portanto, é a partir da necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos, que surge pela primeira vez, no ano de 1870, a nomenclatura Psicomotricidade (ABP, 1980).

Nesse veio, as pesquisas que dão origem ao campo psicomotor correspondem inicialmente a um enfoque eminentemente neurológico. E, portanto, em 1909, a figura de Dupré, neuropsiquiatra, é de grande relevância para o âmbito psicomotor, pois ele afirma a independência da debilidade motora (antecedente do sintoma psicomotor) de um possível correlato neurológico.

De acordo com Carvalho (2003), Nascimento (2004) e Valente (2010) entre outros pesquisadores e estudiosos do assunto, Henri Wallon, médico psicólogo, foi o pioneiro dos estudos direcionados a área da Psicomotricidade, pois em 1925, se aprofunda em estudos relativos ao movimento humano dando-lhe uma categoria precursora como instrumento na construção do psiquismo. Esta diferença permite a Wallon relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo (ABP, 2017).

Conforme a Associação Brasileira de Psicomotricidade, em 1935, Edouard Guilmain, neurologista, desenvolve um exame psicomotor com finalidade de diagnóstico, de indicação da terapêutica e de prognóstico. Em 1947, Julian de Ajuriaguerra, psiquiatra, institui um outro conceito para debilidade motora, considerando-a como uma síndrome com suas particularidades, delimitando com clareza os transtornos psicomotores que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico. Com estas novas

contribuições, a psicomotricidade distingue-se de outras disciplinas, adquirindo sua própria especificidade e autonomia (ABP, 2017).

Já na década de 70, diferentes autores definem a psicomotricidade como uma motricidade de relação. Começa então, a ser delimitada uma diferença entre uma postura reeducativa e uma terapêutica que, ao despreocupar-se da técnica instrumentalista e ao ocupar-se do "corpo de um sujeito" vai dando progressivamente, maior importância à relação, à afetividade e ao emocional (ABP, 1980).

Baseado em Nascimento (2004), Wallon buscou a compreensão sobre o desenvolvimento infantil baseado nas relações entre a criança e seu meio ambiente, privilegiando a pessoa em sua totalidade, nas suas singularidades e na relação com os outros. Assim, seu estudo relativo ao desenvolvimento cognitivo e psíquico da criança, teve como foco central, a psicogênese da pessoa completa, vista por todos os seus aspectos, o cognitivo, o afetivo e o motor.

O movimento, a afetividade e a inteligência constituem a tríade que o autor toma como referência constante para buscar compreender a construção do Eu, da personalidade e do homem enquanto ser biológico e social. Foi projeto de H. Wallon estudar o homem em sua complexidade, em uma perspectiva multidimensional e integrada. Resultou deste uma concepção de desenvolvimento não homogêneo e não linear, visão compatível com a dialética que permeia seu pensamento (CARVALHO, 2003, p. 85).

Portanto, a Educação Psicomotora com base na teoria walloniana é um processo que impulsiona o desenvolvimento da criança nos campos da motricidade, da cognição e da afetividade. Conforme Valente (2010), o cérebro é considerado o órgão que integra e elabora a motricidade, reintegrando os seus efeitos. A motricidade é o meio através do qual a inteligência se edifica, organiza-se e se manifesta. Assim, a atividade motora é de suma importância no desenvolvimento global da criança, pois é através da exploração motriz, que a criança desenvolve a consciência de si mesma e do mundo exterior, e a motricidade humanizada é designada por psicomotricidade (VALENTE, 2010).

Nesse contexto, Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, no qual o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. E, portanto, a Psicomotricidade está sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto (ABP, 2017).

A Psicomotricidade está baseada na concepção unificada da pessoa, incluindo as interações cognitivas, sensoriais motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela engloba um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais, que possibilitam, a partir da utilização do corpo como mediador, abordar o ato motor humano com a intenção de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos (COSTA, 2002 *apud* ABP, 1980).

Desse modo, conforme a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP), este termo traz como significado, a junção das funções psíquicas e motoras do ser humano, tendo como princípio o amadurecimento do sistema nervoso. Este processo de maturação é relacionado à origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. A ABP (1980) define, portanto, a Psicomotricidade como sendo a ciência que estuda o ser humano através de seus movimentos corporais com ações e emoções.

#### **4 A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

De acordo com Maneira e Gonçalves (2015), a Psicomotricidade como sendo uma área que tem por objetivo o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, se faz importante para o trabalho com crianças na etapa da Educação Infantil, uma vez que, é por meio de atividades psicomotoras que a criança encontra a possibilidade de desenvolver-se integralmente (MANEIRA; GONÇALVES, 2015). Dessa maneira, a Psicomotricidade é uma prática pedagógica que contribui para o pleno desenvolvimento da criança no processo ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físico, mental e afetivo-emocional, os quais contribuem para a formação da sua personalidade.

Pessanha, Cordeiro e Pinto (2015, p. 24) ressaltam que, a educação psicomotora torna-se efetiva “[...] nos pequenos gestos e em todas as atividades que desenvolve a motricidade da criança, visando ao conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo. A estrutura da educação psicomotora é a base essencial para o processo intelectual e de aprendizagem da criança”.

Nesse sentido, o trabalho com a Educação Psicomotora na Educação Infantil, apresenta-se como uma ação preventiva, pois proporciona estímulos e desenvolvimento de capacidades que serão evidenciadas ao longo da vida do indivíduo (MANEIRA; GONÇALVES, 2015). Assim, durante o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, o lúdico, o movimento e as brincadeiras tornam-se essenciais, pois é através destes, que as crianças desenvolvem as suas capacidades, formulam conceitos, criam hipóteses, estabelecem relações, integram percepções e se socializam. Nessa perspectiva, Rossi (2012) corrobora afirmando que, após várias pesquisas, foi constatado que o trabalho com a Psicomotricidade proporciona ao aluno uma melhor assimilação das aprendizagens escolares.

Assim, segundo Goretti (1994 *apud* MANEIRA; GONÇALVES, 2015), a Educação Psicomotora iniciou na França, em meados de 1960, tendo como precursor o professor de Educação Física Jean Lê Boulch. E conforme as autoras, neste período já se visava o desenvolvimento global do aluno por meio dos movimentos e objetivava-se evitar dificuldades no aprendizado. Observa-se, nesta perspectiva, que já se evidenciava o uso de atividades psicomotoras para o desenvolvimento motor, bem como, o afetivo e o cognitivo (MANEIRA; GONÇALVES, 2015).

Lê Boulch (1988 *apud* MANEIRA; GONÇALVES, 2015) elucida que, a proposta de um trabalho psicomotor educativo surgiu mediante o fato de a educação física não atender às necessidades de uma educação voltada ao corpo. Assim, o professor Lê Boulch concluiu que, as atividades de Educação Física não deveriam ser trabalhadas da mesma forma com todas as faixas etárias, pois cada idade tem suas necessidades de desenvolvimento específicas. Deste modo, compreende-se a necessidade de uma Educação Física voltada ao público infantil (MANEIRA; GONÇALVES, 2015).

Ainda segundo Lê Boulch (1988 *apud* MANEIRA; GONÇALVES, 2015), a Educação Psicomotora auxilia de forma significativa o processo de desenvolvimento infantil, devendo ser praticada desde a mais tenra idade. E que, se conduzida com afinco e dedicação, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. Deste modo, percebe-se que, o trabalho psicomotor é indispensável na etapa da Educação Infantil, considerando que é nesta fase que a criança recebe estímulos importantes para o seu desenvolvimento global.

Sob essa análise, Lê Boulch (1988 *apud* MANEIRA; GONÇALVES, 2015) evidencia que, a partir do nascimento, existem potencialidades que, para desenvolver-se, não requerem só a maturação dos processos orgânicos, mas essencialmente o intercâmbio com as outras pessoas. Conforme o autor, na primeira infância a interação da criança com o outro será fator determinante para o desenvolvimento do temperamento e da personalidade (MANEIRA; GONÇALVES, 2015).

Por meio desse enfoque, permite-se observar que o trabalho psicomotor auxilia de modo significativo o processo de aprendizagem na primeira infância, pois com o exercício de tais atividades o professor terá a possibilidade de interagir com a criança, de manter um contato direto e afetivo com esta. Como aponta Bueno (1998, p. 58) “a criança se sentirá bem na medida em que seu corpo lhe

obedece, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir”.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998) o trabalho com o movimento deve ocorrer desde os primeiros anos de vida e se faz necessário o respeito às especificidades de cada faixa etária, além de respeitar as inúmeras culturas corporais. Referente aos conteúdos o RCNEI salienta que:

Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Devem ser organizados num processo contínuo e integrado que envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. Os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra (BRASIL, 1998, p. 29).

Por meio da análise deste documento, observa-se a importância e a responsabilidade do trabalho com a Educação Psicomotora para o desenvolvimento integral do sujeito. Para a criança as atividades psicomotoras têm grande significância perante sua formação, uma vez que é por meio destas que ela tem a possibilidade de conhecer-se e conhecer o outro.

A Educação Psicomotora como estratégia trabalhada desde os primeiros anos de vida, fase crucial do desenvolvimento humano, poderá prevenir dificuldades de aprendizagens, pois, ao receber vários estímulos, a criança passa a realizar mais conexões cerebrais, e ao chegar à fase da alfabetização, por exemplo, já possuirá uma gama de capacidades desenvolvidas, precisando apenas de aprimoramento e aprofundamento (MANEIRA; GONÇALVES, 2015).

Conforme Ritton (2013) muitas são as crianças e os adolescentes que hodiernamente, no contexto sociocultural brasileiro, apresentam dificuldades no processo de aprendizagem. Tais dificuldades, que sistematicamente levam a desadaptação e ao fracasso escolar, têm sido analisadas sob a ótica da estrutura individual que estaria prejudicada, as quais provocaria uma ruptura no processo de apreensão do saber.

De acordo com França (2016 *apud* SILVA, 2018, p. 67),

as principais dificuldades de aprendizagem são associadas a algum comprometimento no funcionamento de certas áreas do cérebro. Alguns exemplos de dificuldades de aprendizagem são, dislexia (falha no processamento da habilidade da leitura e da escrita), disgrafia (falha na escrita), discalculia (dificuldade para lidar com conceitos e símbolos matemáticos), dislalia (dificuldades na fala) e TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade).

A dificuldade de aprendizagem se trata, portanto, de um obstáculo, uma barreira, um sintoma, que pode ser de origem tanto cognitiva, quanto cultural ou até mesmo emocional, e de acordo com Silva (2018, p. 67) “[...] alguns fatores como estímulo, motivação e o ambiente no qual o aluno está inserido, interferem no processo de aprendizagem”. Desse modo, a maior parte dessas **dificuldades podem ser** resolvidas no ambiente escolar, haja vista que se tratam, de questões psicopedagógicas.

Segundo Ritton (2013), o processo ensino-aprendizagem envolve a observação da criança em sala de aula e recreio, sendo necessário verificar como ela brinca. De acordo com o autor, é preciso também,

ouvir o que ela tem a dizer, ouvir as conversas das crianças entre si, tentar perceber como ela vê o mundo, como organiza o seu modo de pensar, qual a sua lógica, permitir que ela manipule objetos diversos, que movimente e aprenda os diferentes conteúdos, utilizando o seu corpo inteiro (RITTON, 2013).

Conforme Barros (1993 *apud* RITTON, 2013), o dado mais concreto, real e permanente que a criança possui é o seu próprio corpo, no qual ficam registradas todas as experiências, sensações e sentimentos. Dessa maneira, a criança deve ser analisada de maneira global, pois o ser humano é uma unidade indivisível, na qual todos os sistemas estão inter-relacionados e são interdependentes. A criança vive em um corpo que se relaciona, que cria, que se expressa, que sofre repressões, que vibra e que se movimenta (RITTON, 2013).

Nesse sentido, ainda de acordo com Ritton (2013), é através do corpo que se recebe as informações sobre o que acontece dentro e fora dele. O ser humano é um organismo que, na sua estrutura biológica, tem funções altamente diferenciadas e evoluídas no nível da consciência, e, portanto, todo o organismo está relacionado com seu funcionamento, na sua totalidade (MIRANDA, 2000 *apud* RITTON, 2013).

## **5 A IMPORTANCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Ao elencar as implicações da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, faz-se necessário refletir as interfaces entre as atividades psicomotoras e o desenvolvimento integral da criança. Dentre os principais estudiosos que tratam dessa temática podemos apontar Jean Piaget. Tal teórico elucida com propriedade as diversas interlocuções da práxis psicomotora e sua influência no desenvolvimento cognitivo, motor e emocional da criança (FONSECA, 2009).

Piaget ao descrever a epistemologia genética procurou investigar os principais estágios de desenvolvimento e como acontece a apropriação da inteligência durante o desenvolvimento humano (MURTA *et al* 2000). Ao delinear o percurso do desenvolvimento humano, destaca que o repertório psicomotor é um contributo significativo para a ampliação do repertório de aprendizagens e envolvimento social e afetivo da criança. Mediante essa perspectiva, Piaget corrobora que a vivência corporal da criança em relação aos objetos fornecerá arcabouços importantes para todos os estágios do desenvolvimento humano.

O primeiro estágio de desenvolvimento denominado por Piaget de sensório-motor consiste em uma fase em que a criança estabelece uma interlocução com o mundo e com as pessoas a partir das vivências sensório-motoras. Nesta vivência a criança terá condições de construir repertórios motores, sensoriais e de conhecimento que ampliará seus esquemas cognitivos para uma melhor organização do mundo (MURTA *et al* 2000).

É a partir das relações sensório-motora que a criança vai construindo noções de dimensões, distância, abertura e fechamento, ausência e presença, direção e seriação. Sendo esses processos importantes para fortalecimento dos elementos básicos de intelectualização, onde a dimensão afetiva tem uma interlocução com a dimensão racional.

É por manipular os objetos do mundo exterior, e paralelamente, se automanipular que a criança adquire e aprende os instrumentos concretos e aquisições sensório e perceptivo-motoras necessárias ao seu manuseio, equipando com os conhecimentos práticos elementares, ponto de partida e base de apoio para a conquista do mundo (FONSECA, 2009 p.40).

A criança inicialmente não se diferencia dos objetos que a rodeiam, e se percebe, como um ser uno. E a partir dos próprios movimentos começa a realizar diferenciações, formando assim a própria



imagem corporal. A criança vai construindo experiências sensoriais e corporais, formando conceitos e organizando seus esquemas corporais. A psicomotricidade realiza a integração da motricidade e as inúmeras possibilidades de expressão através do corpo.

Nesse veio, o trabalho de educação motora consiste em pontes importantes para a potencialização do desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo da criança. A teoria Piagetiana retrata que a coordenação corporal e as ações psicomotoras são fatores de grande relevância para o desenvolvimento integral na infância. Fica mais evidente que a educação infantil quando associada as práticas da psicomotricidade torna-se um dispositivo de relevância para a formação integral da criança, tendo em vista que os primeiros anos de vida do indivíduo é fundamental para o seu desenvolvimento subsequente.

## **6 A PSICOMOTRICIDADE E SUA APLICABILIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Baseado na compreensão de que é essencial que a criança durante o período pré-escolar desenvolva as estruturas biopsicossociais afim de contribuir no processo de aprendizagem da leitura e escrita, e que a causa de problemas de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode estar ligada ao desenvolvimento de elementos psicomotores, se fez necessário neste estudo uma experiência com atividades psicomotoras com crianças na fase da Educação Infantil.

Assim, durante o período de quatro meses do corrente ano, foram realizadas semanalmente atividades de psicomotricidade com crianças de 5 (cinco) anos de idade, em uma turma composta por 20 (vinte) alunos em uma Escola Municipal de Educação Infantil localizada no município de Aracaju/SE.

Sabendo que o trabalho de psicomotricidade deve ser adequado às características próprias da fase evolutiva do aluno, a cada semana era realizada um tipo de atividade psicomotora, e uma das primeiras ações foi solicitar aos alunos andar sobre linhas marcadas ao chão, colocando um pé na frente do outro, fazendo com que elas seguissem caminhos em linha reta, bem como, em ziguezague. Para estimular as crianças durante o desenvolvimento desta atividade, foi criada uma narração imaginária, em que cada uma delas estaria passando por uma ponte, em cima de um rio. Esta atividade teve como intento, trabalhar as habilidades motoras, como o equilíbrio, atividades cognitivas, como a concentração, a imaginação e criatividade, além da interação.

Este tipo de atividade foi bastante explorada, como caminhar de costas sobre a linha, caminhar de lado para a direita e depois para a esquerda, pular sobre a linha, andar em labirintos com caminhos mais largos e mais estreitos, caminhar em linha no formato de uma letra “V” com um pé em cada linha da letra, de modo que iniciasse o caminhar da abertura menor da letra até a abertura maior, obtendo assim a noção do espaço menor e maior. Wallon (1975 *apud* RICHTER, p. 36) ressalta que, “o movimento pela sua natureza, contém em potência as diferentes direções que poderá tomar a atividade psíquica”. Assim, Wallon enfatiza a compreensão do movimento ao pensamento, esclarecendo que o corpo se nutre das relações pessoais e culturais, e este se configura como principal instrumento da criança no seu diálogo com o mundo social, possibilitando-lhe, construir o pensamento.

Desse modo, na Educação Infantil, se faz necessária a valorização do movimento corporal, pois nessa fase a criança realiza uma leitura de movimentos se expressa de forma mais acentuada através do corpo, buscando conhecer o espaço em que atua. Conforme Miura e Yassuda (2015), para o desenvolvimento físico, mental e emocional do ser humano o movimentar torna-se imprescindível, pois este ato auxilia a criança explorar o mundo exterior por meio de experiências concretas, possibilitando a construção de noções básicas para o desenvolvimento neuropsicomotor. É através do corpo, portanto, que a criança descobre o mundo ao seu redor, experienciando sensações e

situações. Dessa forma, a aplicação de atividades psicomotora na infância, proporciona a evolução no desenvolvimento e aprendizagem, minimizando ou superando as possíveis dificuldades na aquisição do saber.

Assim, durante o desenvolvimento da atividade, em que consistia andar sobre linha, foi possível perceber que algumas crianças mantiveram o foco nos próprios pés e outras se concentraram na linha. Nessa ação, algumas crianças apresentavam movimentos mais lentos, outras, movimentos mais rápidos, ou algumas com um pouco de dificuldade a princípio, mas que logo conseguiram superar. Porém, uma destas, chamou a atenção devido aos seus movimentos descoordenados, sem noção de espaço e lateralidade, mostrando-se com bastante dificuldade em realizar os movimentos. Portanto, durante este estudo foi dado um enfoque maior a esta criança que, conforme relato da professora da sala de aula, esta apresentava-se com dificuldades na coordenação motora fina, com bastante dificuldade em atividades de alinhavo, recortes com tesoura, encaixe de peças, atividades de desenhos, escrita de letras e com falta de atenção ao espaço da folha de papel ao realizar pintura com materiais diversos.

Nesse contexto, as atividades semanais de psicomotricidades foram realizadas com todas as crianças, com atenção mais específica para esta aluna, que, apresentava-se, com bastante dificuldades de coordenação dos movimentos. Desse modo, foram realizadas atividades com música, trabalhando ritmo, agilidade e coordenação dos movimentos por meio da imitação, bem como, atividades de pular obstáculos, caminhar segurando um copo cheio com líquido, passar entre bambolês e cones, chutar bola em alvo, transferir objetos, arremessar bolinhas de papel para dentro da caixa, entre outras atividades com ênfase na lateralidade e coordenação motora. Portanto, as atividades realizadas, além de promover a interação, descontração e emoção, desenvolveu aspectos motores, como agilidade e lateralidade e a cognição, ao ativar o raciocínio para atingir o objetivo da atividade.

Nesse contexto, os principais aspectos trabalhados durante o desenvolvimento das ações foram, esquema corporal, lateralidade, organização espacial e estruturação temporal. Conforme Moraes (2002 *apud* CAMPOS, 2015), um esquema corporal mal constituído resultará em uma criança que não coordena bem seus movimentos, veste-se ou despe-se com lentidão, as habilidades manuais lhe são difíceis, sua leitura é inexpressiva e não harmoniosa. E de acordo com Campos (2015), a escrita pressupõe, um desenvolvimento motor adequado, e habilidades como a espacial e a temporal são essenciais para que essa atividade ocorra de maneira satisfatória. E Ajuriaguerra (1988), enfatiza que, as habilidades psicomotoras, são essenciais para o ato de escrever, pois ele está impregnado pela ação motora de traçar corretamente cada letra e constituir a palavra.

Assim, durante o período de realização das atividades psicomotoras, foi perceptível uma melhora dos movimentos dos alunos, principalmente da aluna que possuía maiores dificuldades, a qual, passou a conseguir realizar as atividades de alinhavo, ainda que fosse com auxílio, obteve melhora quanto a noção de espaço ao realizar pinturas em folhas de papel, melhorando também a sua escrita espontânea de letras.

De acordo com Campos (2015), alguns aspectos podem ser observados em crianças que não desenvolveram adequadamente suas habilidades psicomotoras. Pois, quando a lateralidade de uma criança não está bem estabelecida, a mesma demonstra problemas de ordem espacial, não percebe a diferença entre seu lado dominante e o outro, não aprende a utilizar corretamente os termos direita e esquerda, apresenta dificuldade em seguir a direção gráfica da leitura e da escrita, não consegue reconhecer a ordem em um quadro, entre outras dificuldades.

Ainda de acordo com Campos (2015), problemas na organização espacial acarretarão dificuldades em distinguir letras que se diferem por pequenos detalhes, como “b” com “p”, “n” com “u”, “12” com “21” (direita e esquerda, para cima e para baixo, antes e depois), tomba constantemente nos objetos, não organiza bem seus materiais de uso pessoal; não respeita margens e não escreve

adequadamente sobre as linhas. Além disso, uma criança com a estruturação temporal pouco desenvolvida pode não perceber intervalos de tempo, não percebe o antes e o depois, não prevê o tempo que gastará para realizar uma atividade, demorando muito tempo nela e deixando, portanto, de realizar outras (CAMPOS, 2015).

Neste estudo o qual envolveu na prática a atuação da Psicomotricidade, torna-se notório que esta, é uma estratégia fundamental no desenvolvimento global da criança, uma vez que, o movimento é uma forma de expressão e socialização de ideias, uma oportunidade de externar as suas emoções, vivenciar sensações e descobrir o mundo. Nesse sentido, o desenvolvimento psicomotor torna-se muito importante na vida da criança, pois, partindo da descoberta que ela faz do seu corpo, dos movimentos e de tudo que está ao seu redor, consegue conquistar e organizar seu espaço, desenvolver sua percepção auditiva, visual e suas emoções, aprendendo aos poucos a coordená-las (PONCHIELLI, 2003 *apud* CAMPOS, 2015). E segundo Barreto (2000), o desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de dificuldades da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da lateralidade e do ritmo.

Portanto, ao conduzir uma prática educativa com foco no desenvolvimento de atividades relacionadas à psicomotricidade, é possível observar os benefícios da aplicação desta importante estratégia na Educação infantil, visto que, os resultados observados durante a realização desta experiência foram positivos em relação ao desenvolvimento global das crianças. Pois, através da psicomotricidade, a criança se desenvolve integralmente, aprimorando sua linguagem, sua imaginação e sua criatividade, além de tomar consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele, fatores indispensáveis para o seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico. E de acordo com Ferreira e Afonso (2016), quando na instituição Infantil é reconhecida a importância da estimulação da psicomotricidade, existirá a redução de queixas de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e do número de encaminhamentos para tratamento especializado.

Dado o contexto, é essencial que as Instituições de Educação Infantil, proporcione um ambiente favorável para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional da criança, potencializando assim, seus aspectos motores, seu raciocínio, criatividade, imaginação e emoção. É relevante ressaltar ainda, o estágio de desenvolvimento que a criança se encontra, para programar atividades que contemplem a sua fase de desenvolvimento, fazendo as adaptações necessárias e tornando a atividade prazerosa e estimulante.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo foi possível constatar que, a aplicabilidade da Psicomotricidade na Educação Infantil, se configura como uma estratégia eficiente na potencialização da aprendizagem dos educandos, pois é através das atividades de movimentos que a criança terá a oportunidade de se desenvolver cognitivamente, afetivamente e fisicamente, visto que, o corpo é o veículo para a ação, para o conhecimento e para socialização.

Nesse sentido, a Educação Infantil tem papel primordial no processo ensino-aprendizagem, pois, é na pré-escola que a criança deverá ser estimulada para que as habilidades de aprendizagem sejam potencializadas e solidificadas. Portanto, as experiências corporais por meio das atividades psicomotoras, modificam de forma positiva, o intelecto, as emoções e as ações motoras das crianças, constituindo-se como uma prática pedagógica eficaz na superação das possíveis dificuldades de aprendizado.

Desse modo, toda educação psicomotora deve ser realizada levando-se em conta as necessidades reais da criança, respeitando os estágios do seu desenvolvimento. Sem dúvida uma criança que conhece a si mesmo e suas potencialidades, conseguirá relacionar consigo mesmo e com os outros, socializando e compartilhando conhecimentos. Assim, torna-se imprescindível que as Instituições

escolares estimulem o movimento através da Psicomotricidade, proporcionando uma vivência corporal ampla, capaz de desenvolver capacidades física, afetivas e motoras.

Por fim, recomenda-se mais estudos sobre a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil, bem como sobre o papel fundamental que as atividades psicomotoras ocupam para a superação das dificuldades de aprendizagem no âmbito escolar, como forma de promover uma ressignificação nas práticas pedagógicas e potencialização na aquisição do saber por parte dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ABP, Associação Brasileira de Psicomotricidade. **O que é Psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sede Nacional da ABP, 1980. Disponível em: <  
<https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>> Acesso em: 10 ago 2018.

AJURIAGUERRA, J. **A Escrita Infantil**: Evolução e Dificuldades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BARRETO, S.J. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2 ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade**: teoria e prática. São Paulo: Lovise, 1998

CAMPOS, Aline Mara Araujo Dias. **A importância da psicomotricidade para Educação Infantil**. 2015. Disponível em:  
Acesso em: 10 ago 2018.

CARVALHO, Elda Maria Rodrigues de. Tendências da Educação Psicomotora Sob o Enfoque Walloniano. **Psicologia ciência e profissão**, v. 23, n. 3, p. 84-89, 2003.

FERREIRA, Lays da Silva; AFONSO, Amanda de Queiroz. Psicomotricidade na educação infantil: um relato de experiência em uma creche de Ananindeua, Pará. **Anais do V Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA)**, Universidade Federal do Pará, nov., 2016.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Motor e da Aprendizagem**. São Paulo: Artesmédica, 2009.

GRISPINO, Izabel Sadalla. **A importância da Educação Infantil**. 2006. Disponível em: Acesso em: 05 ago 2018.

LDB, Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

MANEIRA, Fabiele Muchinski ; GONÇALVES, Elaine Cristina. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. São Paulo: EDUCERE, 2015.

MOURA, Aline Alencar S. Moura; GONÇALVES, Roziane dos Santos; LIMA, Valéria Assunção. **A importância da Educação Infantil para o amplo desenvolvimento da criança**. 2011. Disponível

em: Acesso em: 10 ago. 2018.

MURTA, Heloisa Moulin de Alencar, LA TAILLE, Yves de; ATAIDE, Cintia Aparecida, CANAL, Scheila A. Uliana, BRAUM, Solinéia. A Fronteira Moral da Intimidade: Confissão do delito em sujeitos de 05 a 14 anos. In: NOVO, H. A.; MENANDRO, M. C. S. **Olhares Diversos: Estudando o Desenvolvimento Humano**. Vitória: UFES. Programa de Pós-Graduação em Psicologia: CAPES, PROIN, 2000.

NASCIMENTO, Maria Letícia B. P. A Criança Concreta, Completa e Contextualizada: a psicologia de Henri Wallon. In: CARRARA, Kester (org.). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

PESSANHA, Michele dos Santos; CORDEIRO, Lilliany de Souza; PINTO, Fernanda de Oliveira. A importância da psicomotricidade nas dificuldades de aprendizagem. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, v. 1, n 2, Jul./Dez., 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RABELO, Kalcia Ingrid de Lacerda; AQUINO, Giselle Braga de. Relação entre psicomotricidade e desenvolvimento infantil: um relato de experiência. **Revista científica da Faminas**, v. 10, n. 3, set./dez., 2014.

RICHTER, Leonice Matilde. **Movimento Corporal da Criança na Educação Infantil: expressão, comunicação e interação**. 174f. Uberlândia, 2006. Dissertação (mestrado em Educação) Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

RITTON, Antonio Franklin de Lima. **Aspectos psicomotores das dificuldades de aprendizagem**. 2013. Disponível em: Acesso em 09 ago 2018.

SILVA, Alene Mara França Sanches. **Contribuições da Neurociência no Processo Educacional de Alunos com Dificuldades de Aprendizagem**. IN: Souza, Rita de Cácia Santos (org.). **Diálogos sobre Educação: saberes e práticas inclusivas**. Aracaju: Criação, 2018. p. 63-74

VALENTE, Mirian. **Psicomotricidade: principais conceitos**. 2010. Disponível em: < <https://mirianlopesconsultoria.blogspot.com/2010/07/psicomotricidade-principais-conceitos.html> > Acesso em: 10 ago. 2018.

YASSUDA, Ariane Seiko Kubo; MIURA, Regina Keiko Kato. **Relato de professores sobre a psicomotricidade no ensino Fundamental**. São Paulo: UNESP, 2015.